

ARTIGO ORIGINAL

**O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (1997-2021).**

***THE GRADUATE PROGRAM OF GERONTOLOGY AT THE SCHOOL OF MEDICAL SCIENCES, STATE UNIVERSITY OF CAMPINAS, BRAZIL (1997-2021).***

Anita Liberalesso Neri <sup>1</sup> Flávia Silva Arbex Borim <sup>2</sup> Lucia de Figueiredo Mourão <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela USP. Professora Titular na Unicamp, Professora Colaboradora no Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. E-mail: [anitalbn@uol.com.br](mailto:anitalbn@uol.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Fisioterapia. Doutora em Ciências Médicas (Saúde Coletiva) pela Unicamp. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. E-mail: [flarbex@hotmail.com](mailto:flarbex@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Fonoaudiologia. Doutora em Neurologia / Neurociências pela Universidade Federal de São Paulo. Docente Permanente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. E-mail: [lumourao@unicamp.br](mailto:lumourao@unicamp.br)

## Resumo

Objetivo: realizamos uma revisão narrativa e histórico-crítica da criação e da consolidação do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Estadual de Campinas (PPGG/FCM/Unicamp) (1997-2001), levando em conta as mudanças populacionais, científicas e políticas que presidiram a instalação e o amadurecimento dos primeiros programas de pós-graduação de natureza interdisciplinar no Brasil. Metodologia: foram utilizados documentos oficiais sobre a pós-graduação brasileira e sobre o Comitê Interdisciplinar, relatórios das avaliações periódicas do PPGG/Unicamp e registros da memória da primeira autora, que liderou o processo de instalação do programa na Unicamp, presenciou e se envolveu com os embates acadêmicos em torno do conceito e da prática da interdisciplinaridade na universidade e na CAPES. Resultados: a interdisciplinaridade em Gerontologia é uma forma produtiva e em constante processo de construção de geração de conhecimentos úteis à população. O desenvolvimento de linhas de pesquisa interdisciplinar e de projetos temáticos integrados e de longo prazo por equipes não hierarquizadas revela-se como forma produtiva de se realizar a interdisciplinaridade. O PPGG/FCM/Unicamp organiza-se em três linhas de pesquisa (qualidade de vida e saúde; velhice bem-sucedida, personalidade e sociedade; envelhecimento e doenças crônicas) e nove projetos interdisciplinares, que nucleiam sua produção acadêmico-científica. Conclusões: a interdisciplinaridade em Gerontologia tem sido um processo de construção coletiva e continuada que excede os limites dos 20 anos de sua existência na pós-graduação brasileira, influenciada por variáveis históricas, institucionais e pessoais. De seus progressos, depende, em parte, o bem-estar dos idosos diante dos desafios da expansão da longevidade.

## PALAVRAS-CHAVE

Gerontologia. Docentes. Estudantes. Instituições Acadêmicas.

## Abstract

Objective: We carried out a narrative and historical-critical review of the creation and consolidation of the Graduate Program of Gerontology at the School of Medical Sciences, State University of Campinas, Brazil (1997-2001), taking into account the population, scientific and political changes occurred during the installation and maturation of the first graduate programs of interdisciplinary nature in Brazil. Methodology: Official documents on Brazilian graduate studies and from the interdisciplinary committee, periodic evaluation reports from the Unicamp PPGG and records from the memory of the first author, who led the process of establishing the Program at Unicamp, witnessed and became involved

with the academic clashes around the concept and practice of interdisciplinarity at the University and at CAPES. Interdisciplinarity in Gerontology is seen as a productive form in constant process of construction, aimed at generating useful knowledge for the population. The development of interdisciplinary, integrated and long-term thematic projects by non-hierarchical teams reveals itself as a productive way of doing interdisciplinarity. The PPGG-FCM-Unicamp is organized into three lines and nine projects of interdisciplinary research (quality of life and health; successful old age, personality and society, and aging and chronic diseases), which organize its scientific production. Conclusions: Interdisciplinarity in Gerontology has been a process of collective and continuous construction that exceeds the limits of 20 years of its existence in Brazilian graduate studies, under the influence of historical, institutional and personal variables. From its progress depends, in part, the well-being of aged people in the face of the challenges of an increasing longevity.

#### KEYWORDS

Interdisciplinary research. Research. Aging. Aged. Method. Teaching. Knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta revisão narrativa e histórico-crítica tem como objetivo apresentar uma descrição dos processos de criação e de consolidação do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Estadual de Campinas (PPGG/FCM/Unicamp) ao longo dos últimos 24 anos (1997-2021), período em que grandes mudanças populacionais, científicas e das políticas de pesquisa e de ensino de pós-graduação interagiram para moldar os programas de pós-graduação em Gerontologia de natureza interdisciplinar, entre eles o PPGG/FCM/Unicamp. A trajetória do PPGG/FCM/Unicamp é indissociável dos progressos da interdisciplinaridade na pós-graduação stricto sensu no Brasil (PACHECO et al., 2011; PHILIPPI JR et al., 2011), motivo pelo qual julgamos pertinente apresentar uma narrativa histórica e avaliativa de ambos os processos.

O PPGG/FCM/Unicamp faz parte da, autodenominada, Rede dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares em Envelhecimento (REPRINTE). Está vinculado à Câmara IV (Ciências da Saúde & Ciências Biológicas) da área de avaliação Interdisciplinar. Abriga cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos. Atualmente, ou melhor, desde 2007, organiza-se em torno de três linhas de pesquisa: (1) Saúde e qualidade de vida na velhice, (2) Velhice bem-sucedida, personalidade e sociedade e (3) Envelhecimento e doenças crônicas. Sempre teve somente uma área de concentração de suas atividades (UNICAMP, GERONTOLOGIA, 2021).avaliação estratégica do programa, optou-se por se reconfigurar as linhas, sendo denominadas: “Saúde e funcionalidade no envelhecimento e “Sociedade, tecnologia e inovação gerontológica”, que se articulam entre si de forma interdisciplinar.

Nos últimos anos, o programa passou a compor a REPRINTE (Rede dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares em Envelhecimento) e a colaborar na articulação das pesquisas sobre envelhecimento no Brasil. A REPRINTE reúne 12 programas de pós-graduação acadêmicos e contou com o apoio do coordenador do PPG-Geronto/UCB, Prof. Dr. Vicente Paulo Alves, na sua gestão até 2019. A partir dessa experiência, o programa se deparou com a produção de uma vasta literatura produzida pela Gerontologia brasileira, enfocando os vários aspectos da participação dos pesquisadores e da evolução da área e as perspectivas das pesquisas de natureza interdisciplinar e multidisciplinar. E ainda, os desafios enfrentados para competir no mundo globalizado e estabelecer parcerias nacionais e internacionais para trazer novas perspectivas para a área que vem crescendo no cenário da institucionalização da pesquisa.

## 2 Metodologia

Nossa história já foi contada e debatida em numerosos eventos acadêmico-científicos brasileiros, latino-americanos e ibero-americanos, e já foi relatada em capítulos de livros. Outras informações foram extraídas dos relatórios periódicos de avaliação que cada programa apresenta à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ligada ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), com uma periodicidade que varia entre dois e quatro anos. Um grupo de alunos do PPGG/FCM/Unicamp recolheu esse material e listou os elementos que seriam apresentados neste artigo. Outro material de pesquisa foi o capítulo preparado para a edição comemorativa do 10º aniversário do Comitê Interdisciplinar da CAPES, ao qual o programa é filiado (NERI et al., 2011a). Esse texto foi o principal roteiro adotado para a produção do texto histórico-crítico ora apresentado.

Esse texto contém registros da memória escrita e oral da autora principal, que liderou o processo de criação do PPGG na Faculdade de Educação da Unicamp em 1997, assistiu à fundação do Comitê Interdisciplinar em 1999, esteve à frente da transferência do programa para a FCM Unicamp e, junto com os demais docentes, consolidou o sistema de produção de pesquisas, organizadas em linhas e projetos, no PPGG/FCM/Unicamp.

## 3 Resultados

Esse tópico é dividido em cinco partes. A primeira é dedicada ao relato dos eventos relacionados com a criação e a consolidação do PPGG/FCM/Unicamp; a segunda tem como objetivo mostrar como os progressos teóricos do Comitê Interdisciplinar e dos programas associados influenciaram-se mutuamente; a terceira trata da consolidação das linhas de pesquisa sob a influência de docentes e alunos; a quarta fala da intersecção dos estudos multi e interdisciplinares e de delineamento longitudinal com as linhas e os projetos de pesquisa, e a quinta apresenta os egressos que mais se destacaram no decênio 2011-2020. A sexta fala de perspectivas de futuro.

### 3.1. Breve relato histórico sobre a criação e a consolidação do PPGG/FCM/Unicamp entre 1997 e 2021

Ao longo do ano de 1996, a Unicamp e seus órgãos internos discutiram e aprovaram o funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Como ocorre a praticamente todas as decisões tomadas em colegiados universitários, não havia unanimidade nem sobre a natureza da área e nem sobre a necessidade ou a oportunidade de se criar semelhante programa. Foram longas tardes de discussão sobre um programa cuja fundação não abalaria nenhum dos alicerces acadêmicos existentes. Vigoravam dois pontos de vista sobre a velhice. Um a considerava como doença e, assim, tema exclusivo da área médica, não das Ciências Humanas. O outro a considerava como um problema social, da pobreza, da baixa escolaridade e da exclusão social, o que fazia dele um tema das políticas sociais, da demografia e da economia.

Foi assustador o caráter multidimensional/multidisciplinar da proposta, assim como era assustadora a sem-cerimônia dos seus autores para falar na criação de uma nova e diferente estrutura, de um programa não departamentalizado e não caudatário do sistema estabelecido. Alguns chegavam a antecipar a ruína do próprio sistema. A última instância a discuti-lo foi o Conselho Universitário (CONSU Unicamp), que o aprovou no apagar das luzes de 1996. Sem unanimidade e com promessas de resistência que se concretizaram ao longo dos dez anos seguintes, a Faculdade de Educação permitiu que ele se instalasse e começasse a funcionar no primeiro semestre de 1997. Em 9 de abril de 1997, foi realizada a aula inaugural. Depois, avançamos sem secretaria, sala de alunos, salas de aula, laboratórios de pesquisa, verbas de apoio e elevador para deficientes físicos.

O programa surgiu por iniciativa de um grupo de professores que, isoladamente, estudavam velhice e envelhecimento em termos médicos, psicológicos, sociológicos, políticos, demográficos ou filosóficos. Sob a liderança de professores da Faculdade de Educação, o curso foi proposto aos órgãos internos da Unicamp a

partir dessa unidade. Depois da aprovação pelo CONSU Unicamp, ele foi enviado para o MEC/CAPES e autorizado a funcionar.

Naquela época, o Sistema Nacional de Avaliação de Qualidade da Pós-Graduação ainda não existia, mas a CAPES já realizava um trabalho de excelência, acompanhando a formação de seus professores universitários e pesquisadores. À frente dos trabalhos, estavam os nomes mais significativos do cenário do ensino nacional de pós-graduação. A regra corrente era enviar as novas propostas para o órgão, que mediante o parecer de uma comissão ad hoc, podia autorizar ou não o funcionamento. Faziam-no utilizando os princípios e as crenças de suas áreas de origem ou fazendo prevalecer seus interesses corporativos. Quando claramente orientadas a um campo disciplinar já existente no âmbito do sistema CAPES de pós-graduação, as propostas eram encaminhadas para comissões de área e, na maioria das vezes, aconselhadas a se ajustar à lógica de programas unidisciplinares. Se as propostas eram autorizadas, funcionavam por um período de dois anos, ao cabo dos quais uma nova análise decidia se podiam ou não ser credenciados.

A primeira turma do PPGG/FCM/Unicamp foi composta por 14 alunos de Mestrado e seis de Doutorado, selecionados dentre 97 candidatos. Sua formação era diversificada, de modo que a turma abrigava médicos, psicólogos, pedagogos, cientistas sociais, assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Do corpo docente fundador, participavam psicólogos, pedagogos, cientistas sociais, demógrafos, filósofos, médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. Eram docentes de vários departamentos da Unicamp, como Elza Berquó, Benito Damasceno, Newton Aquiles Von Zuben, Guita Grin Debert, Olga Rodrigues de Moraes Von Simson, Regina Moran e Maria da Glória Gohn, entre outros. Colegas da Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo, como os geriatras Dr. Matheus Papaléo Netto e Wilson Jacob Filho, e Luiz Eugênio Garcez Leme, do Hospital do Servidor, e Dr. Milton Luiz Gorzoni, da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo, uniram-se ao grupo e deram importante contribuição ao estabelecimento de sua identidade. Havia uma forte demanda reprimida pela pós-graduação stricto sensu em Gerontologia, o que determinou que os alunos das primeiras turmas fossem mais velhos e altamente preparados nas respectivas áreas de formação.

No ano 2000, foi instalado o Programa de Gerontologia Biomédica da PUC, do Rio Grande do Sul (Mestrado e Doutorado, que desde os anos 1970, tinha notável expertise em Geriatria). Hoje, esse programa tem nota máxima na avaliação CAPES (7), sendo que o da Unicamp tem nota cinco (5), e o da PUC, de São Paulo, não sobreviveu.

Em diferentes momentos, e com diferentes critérios, os projetos de novos cursos eram avaliados por profissionais de Saúde Coletiva, Saúde Pública, Clínica Médica, Cirurgia, Saúde Coletiva, Ciências Sociais ou Ciências Exatas e Tecnológicas. Ora os cursos eram vistos como se fossem ou devessem ser da Medicina, ora das Ciências Sociais. Eram feitas exigências baseadas nos costumes vigentes nas áreas disciplinares já consolidadas, por exemplo, que os professores lecionassem Gerontologia na graduação, numa época em que tal possibilidade era inexistente. Exigia-se que não estivessem vinculados a nenhum outro curso de pós-graduação, porque seria muito difícil que docentes com trajetórias consolidadas abandonassem a sua área para investir em um campo nascente, sem verba e sem prestígio.

No primeiro trimestre de 1998, com um ano de funcionamento, o curso da Unicamp encaminhou à CAPES o seu primeiro relatório de acompanhamento. Então, a CAPES estava inaugurando o seu novo sistema de avaliação que, aperfeiçoado, hoje é reputado como propulsor da excelência da pós-graduação no país. O PPGG/FCM/Unicamp foi alocado no grupo dos programas de Medicina Coletiva e foi avaliado segundo os critérios dessa área, juntamente com outros cursos antigos e de forte expressão nesse campo. Resultou o que se poderia esperar. Os dados da totalidade dos cursos foram tornados públicos pela grande imprensa, antes da sua apresentação aos programas e a interposição de recursos, o que causou enorme mal-estar nas universidades. Boa parte dos cursos novos e autodefinidos como multi ou interdisciplinares, caso dos novos programas da Unicamp e da PUC São Paulo, tiveram suas notas rebaixadas para dois (2), abaixo do nível de sobrevivência.

A principal razão alegada para o rebaixamento do conceito do Programa de Gerontologia da Unicamp foi a inexistência de uma clara orientação disciplinar: falar em curso interdisciplinar era falar em desorientação. Outras falhas foram apontadas, entre elas, curiosamente, que os alunos eram muito velhos. A reprovação do Doutorado em Gerontologia teve como efeito imediato a sua extinção pela Unicamp, embora internamente se pensasse que a presença de doutorandos poderia ser um fator de progresso do curso, rumo à sua configuração interdisciplinar. A CAPES reviu a nota do Mestrado, e ele foi mantido. Os seis doutorandos que haviam ingressado em 1997 e os três admitidos em 1998 foram acolhidos numa área de concentração denominada Gerontologia, criada pelo Doutorado em Educação, por período limitado (até julho de 2001). Desses nove, cinco se doutoraram dentro desse prazo.

Na avaliação das atividades do triênio 2001-2003, o curso de Mestrado em Gerontologia da Unicamp obteve o conceito quatro (4); na do triênio 2004-2006, o conceito cinco (5). Em 2007, o programa foi visitado, pela primeira vez, pela CAPES, assim como o da PUC São Paulo, o da PUC Rio Grande do Sul e o da Universidade Católica de Brasília. Essa medida foi de fundamental importância para os programas, que puderam dar a conhecer suas peculiaridades ao vivo e não mais apenas pelos aplicativos do sistema Data CAPES.

### **3.2 A interação dos progressos teóricos do Comitê Interdisciplinar da CAPES com os programas associados foi benéfica a ambas as partes**

Nos seus primeiros anos de existência, o curso de Mestrado em Gerontologia da Unicamp não só investiu em sua orientação interdisciplinar, como também aperfeiçoou sua estrutura curricular e suas linhas de pesquisa. A produção científica, aos poucos, especializou-se em torno de um menor número de temas, a produção científica e a técnica aumentaram sensivelmente, a visibilidade social e acadêmica do curso aumentou, e sua orientação multiprofissional dentro da área da saúde tornou-se mais nítida. Simultaneamente, a pós-graduação brasileira passou a contemplar a possibilidade de estudar seu objeto de maneira interdisciplinar, haja vista o expressivo crescimento do número de novos cursos dessa natureza, cujo número, hoje, suplanta o de novos cursos disciplinares. Para consolidá-los, a CAPES criou quatro câmaras – Meio Ambiente e Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Humanas, Engenharia, Tecnologia e Gestão, e Ciências da Saúde e Biológicas. Admitiu-se que cursos que apresentassem características interdisciplinares mais perfeitas se aglutinassem em novas áreas e denominações.

Desde sua fundação, em 1999, pelo menos três mudanças importantes ocorreram no Comitê Interdisciplinar. Primeiro, deixou de considerar que sua principal missão era desaparecer, à medida em que cursos sem uma clara orientação disciplinar encontrassem seus nichos. Em segundo lugar, promoveu a discussão do conceito e dos rumos da interdisciplinaridade e deixou de se chamar Comitê Multidisciplinar, para chamar-se Comitê Interdisciplinar. Terceiro, deixou de discutir os méritos e deméritos dos cursos com base no raciocínio vigente, nas áreas disciplinares. Abandonou a prática de discutir se era aceitável admitir como interdisciplinares cursos que incluíam disciplinas de áreas afins, como, por exemplo, Ciências Sociais, ou Ciências da Saúde; não mais se discutiu qual era o número mínimo de disciplinas a serem contempladas por um curso para que fosse interdisciplinar.

Ocorreu um aumento progressivo dos programas que, no momento, são, em número, 12: Mestrado e Doutorado da Unicamp, da PUC Rio Grande do Sul, da Universidade de Passo Fundo e da Universidade Católica de Brasília; Mestrado da Escola de Artes e Humanidades da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal de Santa Maria, da Universidade Federal de São Carlos, da Universidade Federal de Pernambuco, da Universidade Federal da Paraíba, da Faculdade de Medicina de Marília, da Universidade São Judas Tadeu em São Paulo e das Faculdades Educatie de Moji das Cruzes, São Paulo.

Em 2011, a CAPES publicou uma coletânea de textos sobre interdisciplinaridade (PHILLIPI JR et al., 2011) em comemoração ao 10º aniversário dos programas de pós-graduação de natureza interdisciplinar. Pode-se considerá-la como um balanço sistemático dos investimentos em interdisciplinaridade na pós-graduação e, por extensão, na pesquisa brasileira, na década 1999-2009. Os programas de Gerontologia da PUC Rio

Grande do Sul e da Unicamp foram convidados a publicar nessa coletânea, o que nos pareceu muito importante (GOMES et al, 2011; NERI et al., 2011a).

### 3.3 A consolidação de linhas de pesquisa interdisciplinar no PPGG/FCM/Unicamp foi influenciada por seus discentes e docentes

O desenvolvimento inicial do curso de Mestrado em Gerontologia da Unicamp foi nucleado pelo raciocínio das Ciências Sociais, da Psicologia e da Educação, em função da composição de seus corpos docente e discente. De acordo com a tradição de produção científica dessas áreas, a qual vigora até hoje em muitos ambientes, a maior parte das publicações refletia esforços isolados e descontínuos.

Tangido por novas necessidades sociais criadas pelo envelhecimento populacional, o programa passou a receber mais alunos e profissionais das áreas clínica, da Saúde Coletiva e da Epidemiologia do que das áreas de Ciências Humanas e Sociais. Ao mesmo tempo, a aceleração das aposentadorias nas universidades públicas determinou a perda de numerosos professores, cujas vagas, linhas e projetos de pesquisa sofreram extinção. Essas ocorrências dispuseram o cenário para o fortalecimento das linhas de pesquisa das disciplinas, dos métodos e técnicas de pesquisa e das profissões do campo da saúde. Aos poucos, entraram em extinção os projetos isolados, de curta duração e de só um professor. Assim, chegamos ao número de três linhas de pesquisa, que hoje ancoram nossos esforços (Quadro 1).

**Quadro 1** - Linhas de pesquisa do PPGG/FCM/Unicamp: ementas e respectivos professores.

1. Saúde e qualidade de vida na velhice	
Ementa: Estudo de padrões de velhice normal e patológica e de seus determinantes biológicos, psicológicos e sociológicos, numa perspectiva <i>life span</i> . Nesse contexto, interessa, principalmente, o estudo de perfis de fragilidade biológica, cognitiva e social.	Professores: C. R. Cavaglieri, F. S. A. Borim, L. P. Corona, L.F. Mourão, M. P. T. Chacon-Mikahil, M. J. D'Élboux, M.R. Perracini e P.T. Fernandes
2. Velhice bem-sucedida, personalidade e sociedade	
Ementa: Estudo dos determinantes psicossociais e dos processos de mudança que caracterizam o envelhecimento saudável, produtivo e ativo, com ênfase nos mecanismos de autorregulação do <i>self</i> e nos processos cognitivos.	Professores: A. L. Neri, M. Cachioni, M. S.Yassuda, O. R. M. von Simson, S. S. T. Battistoni e S. S. T. Batistoni.
3. Envelhecimento e doenças crônicas	
Ementa: Investigação dos aspectos clínicos, epidemiológicos e biológicos das enfermidades e das condições mórbidas mais prevalentes na população idosa brasileira.	Professores: A. Fattori, A. M. V. Coimbra, I. Coimbra, L. F. Mourão, L. C. Martins e P.M.S.B. Francisco.

Fonte: as autores.

### 3.4 O desenvolvimento de projetos de estudos multicêntricos, interdisciplinares e com delineamento longitudinal

Refletindo o aumento do interesse pelo desenvolvimento de pesquisas científicas na área do envelhecimento, o programa foi sucessivamente contemplado com vários financiamentos para pesquisas de longo prazo, com envolvimento de uma equipe multi e interdisciplinar, formada por professores e alunos. Seguem as ementas dos projetos e os nomes dos professores associados.

#### 3.4.1 Estudo Fibra

Fragilidade em Idosos Brasileiros foi o nome dado a uma rede de pesquisa (Rede Fibra), que integra quatro universidades brasileiras de grande porte (Unicamp, USP-RP, UFMG e UERJ) contempladas pelo edital 17/2006, linha dois (2), Gerontologia Clínica, do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), no ano de 2016.

Dezoito cidades selecionadas por conveniência tiveram amostras probabilísticas da população urbana de idosos com 65 anos ou mais recrutados na comunidade, segmentadas por sexo e idade (65 a 69, 70 a 74, 75 a 79 e 80 anos ou mais). A fragilidade foi analisada com base nos critérios fenotípicos de Linda Fried e colaboradores (FRIED et al., 2001) (fadiga nos últimos sete dias, perda de peso não intencional no último ano, baixa força de preensão manual, baixa velocidade de marcha e inatividade física) e suas associações com variáveis de saúde, cognitivas, antropométricas, clínicas, psicossociais e sociodemográficas. O protocolo tinha módulos e medidas comuns a todas as cidades, e outros específicos aos seus interesses. O polo Unicamp envolveu-se com o estudo de variáveis psicológicas de natureza cognitiva e afetiva, a UFMG escolheu variáveis ligadas à funcionalidade física, a USP de Ribeirão Preto ficou com estudos sobre composição corporal, e a UERJ com estudos sobre acesso e uso de serviços de saúde.

No polo Unicamp, três mil quatrocentos e setenta e oito idosos de 65 a 101 anos, dos quais 68,4% eram mulheres, compuseram a amostra de sete localidades. Agentes comunitários de saúde, voluntários de pastorais religiosas e estudantes universitários visitaram de 27 a 93 setores censitários em Belém (PA), Parnaíba (PI), Campina Grande (PB), Poços de Caldas (MG), Ermelino Matarazzo (SP), Campinas (SP) e Ivoti (RS). O projeto rendeu numerosos artigos científicos (por exemplo, NERI et al., 2013a), trabalhos de conclusão e coletâneas de textos de pesquisa (NERI et al., 2011b; NERI et al., 2013b).

### **3.4.2 Padrões de envelhecimento em idosos longevos vivendo em diferentes contextos**

Em 2013, um projeto vinculado ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica foi aprovado no âmbito do Edital CAPES/PROCAD nº 071/2013. Nele, foram contempladas três instituições, entre elas a Unicamp, que coordenou o projeto que envolveu amostras de idosos de 80 anos ou mais, captadas em três diferentes contextos: domicílios familiares, ambulatórios médicos e instituições de longa permanência para idosos (ILPI). A organização seguiu a mesma lógica do Estudo Fibrá, com um núcleo comum de variáveis e outros específicos. Em Campinas, a escolha recaiu sobre variáveis de risco, de natureza demográfica e socioeconômica, eventos estressantes vividos na infância e na velhice, indicadores de reserva cognitiva, recursos sociais e elementos de resiliência psicológica. Em Passo Fundo (ILPI), os interesses específicos foram relativos à polifarmácia, à incontinência urinária, à felicidade, à solidão e aos pés dos idosos. Em Brasília (ambulatório de Geriatria), os temas específicos foram religiosidade e espiritualidade, proteínas inflamatórias e pressão arterial

### **3.4.3 Fibrá 80+ e Fibrá 70: estudos de seguimento (2016-2017)**

Em 2016, foi iniciado o Estudo Fibrá 80+, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)/Projeto Temático - processo 2016/00084-8, da CAPES/PROCAD, processo nº 2942/14, e do CNPq, processo nº 424789/2016-7. Participaram 425 idosos campineiros e cerca de 200 residentes no subdistrito de Ermelino Matarazzo, São Paulo, com 73 anos ou mais, que haviam feito parte da amostra da linha de base do Fibrá 2008-2009. O objetivo foi determinar a prevalência e os fatores de risco e de proteção para fragilidade, cognição e mortalidade, considerando-se indicadores sociodemográficos, condições de saúde, independência, estilo de vida, sociabilidade, depressão, bem-estar subjetivo, personalidade e senso de ajustamento psicológico

Os bancos de dados de linha de base e seguimento do Estudo Fibrá possibilitaram a ampliação do número de publicações em periódicos internacionais e nacionais, de bom nível de impacto. Em 2019, foi publicado o livro "Octogenários em Campinas: dados do FIBRA 80+", organizado pelas Dras. Anita Liberalesso Neri, Flávia Silva Arbex Borim e Daniela de Assumpção, docentes do programa. Foram 12 capítulos e 23 coautores - docentes do programa, alunos e egressos do programa (NERI et al., 2019).

#### **3.4.4 Caracterização do perfil metabólico de idosas frágeis e pré-frágeis e sua resposta crônica ao exercício**

Trata-se de estudo clínico randomizado sobre fragilidade e estratégias terapêuticas, entre elas, o exercício físico. Ao quantificar os metabólitos de dado sistema, a abordagem metabólica pode ser útil para identificar perfis metabólicos que retratem tanto a complexidade do fenótipo da fragilidade quanto a efetividade do exercício. São seus objetivos: (a) caracterizar o perfil metabólico de idosas frágeis e pré-frágeis e (b) investigar sua resposta ao exercício. Espera-se que os achados deste estudo contribuam para uma maior compreensão sobre a fragilidade e o papel do exercício no seu gerenciamento clínico, guiando, ainda, para o aperfeiçoamento do uso da metabólica, por meio de sua integração com os outros componentes das ciências ômicas e análises target. Situação: em andamento. Coordenadora: Mara Patricia Traina Chacon Mikahil; Integrantes: Claudia Regina Cavaglieri, Davi Alves de Santana, Helena Maia Almeida e Guilherme Henrique Jesus do Prado.

#### **3.4.5 Adaptações autonômicas cardiovasculares e imunológicas em idosos hipertensos: efeitos do treinamento combinado ao longo do tempo**

Projeto certificado pela coordenadora Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil em 13/03/2017. O envelhecimento é um processo progressivo, no qual há modificações orgânicas que reduzem a capacidade do indivíduo em se adaptar ao meio em que vive. A inflamação sistêmica de baixo grau e o desequilíbrio simpato-vagal são precursores de diversas doenças e parecem atuar em conjunto na gênese da hipertensão arterial. O exercício físico é capaz de atenuar a ativação simpática e a inflamação sistêmica de baixo grau. No entanto, não há dados sobre como ocorre a interação desses sistemas ao longo do período do treinamento físico em idosos hipertensos. Pretendemos investigar a sequência temporal em que as adaptações ocorrem em resposta a um programa de treinamento, combinando exercícios de força e aeróbios, adaptações, essas, indicadas por marcadores sanguíneos. Coordenadora: Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil; Integrantes: Claudia Regina Cavaglieri e Amanda Veiga Sardeli. Financiador(es): FAEPEX e Unicamp - auxílio financeiro / CNPq e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - bolsa.

#### **3.4.6 Associação entre padrões alimentares, composição corporal, sarcopenia e fragilidade em idosos da comunidade**

Estudo populacional com idosos do município de Campinas, que visa avaliar as associações entre padrões alimentares, sarcopenia e fragilidade em 600 participantes, e associação com composição corporal em subamostra de 130 participantes. Coordenadora: Ligiana Pires Corona; Integrantes: André Fattori, Grazielle Maria da Silva, Tabatta Renata Pereira Brito e Carolina Neves Freiria. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - auxílio financeiro.

#### **3.4.7 Bem-estar psicológico de idosos que cuidam de outros idosos no contexto da família**

Foi planejado um estudo de natureza correlacional, baseado em instrumentos de autorrelato, investigando relações entre o bem-estar psicológico de cuidadores idosos que cuidam de outros idosos, no contexto da família, e suas condições socioeconômicas, as condições econômicas da família, as condições físicas, sociais e psicológicas sob as quais o cuidado é realizado, a funcionalidade familiar, as condições de saúde física e a autoavaliação da saúde do cuidador, a avaliação que este faz da sobrecarga física, social e psicológica gerada pelo cuidado e os seus recursos psicológicos, representados pelo enfrentamento e pela religiosidade. Integrantes: Anita Liberalesso Neri, Meire Cachioni, Samila Satler Tavares Batistoni, Maria Jose D'Elboux, Giovanni Vendramini Alves, Erika Valeska da Costa Alves, Julimar Fernandes e Carola Rosas. Financiamento: CAPES / Bolsas de Mestrado e de Doutorado.

### **3.4.8 Pandemia de Covid-19: percepção de risco, apoio e estratégias de enfrentamento em adultos e idosos**

Essa pesquisa objetiva descrever e comparar os conteúdos da percepção de risco em face da Pandemia de Covid-19 e suas associações com estratégias de enfrentamento psicológico, indicadores de bem-estar, saúde percebida e manutenção de hábitos saudáveis entre adultos e idosos portugueses e brasileiros. Trata-se de um estudo descritivo, correlacional de corte transversal, baseado em instrumentos de autorrelato. Coordenadora: Constança Paúl, Universidade do Porto, Portugal; Integrantes: Samila Sathler Tavares Batistoni Falcão, Flavia Arbex Borim, Deusivania Vieira da Silva, Bibiana Graeff e Meire Cachioni.

### **3.4.9 Estudo multicêntrico de atenção à saúde em pacientes com Covid-19: monitoramento nos três níveis de complexidade**

A Covid-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2. Os objetivos dessa pesquisa são: (a) analisar os riscos clínicos e sociodemográficos e a trajetória de atenção à saúde e identificar os parâmetros respiratórios e os indicadores de risco à disfagia durante a internação e (b) após a alta, analisar as intercorrências relativas à audição, ao olfato, ao paladar e à comunicação oral, à voz, à audição e à deglutição do paciente grave, com diagnóstico de Covid-19. Coordenadora: Cristina Lemos Barbosa Furia (docente UnB); Integrantes: Lucia Figueiredo Mourão, Helenice Nakamura, Camila Lirani-Silva, Luciana de Figueiredo Castilho, Cinthia Madeira de Souza, Rebeca Stephanie Torezim, Vivian Michele Lopes Cruz, Dianete Ângela do Valle Gomes, Carla Salles Chamouton, Aline Maria Heidemann, Andrea Gusso, Irina Claudia Fernandes Alves e Silvia Luciene Da Silva.

## **4 Nossos egressos representam a continuidade e a inovação**

Periodicamente, a CAPES solicita que avaliemos a produção dos nossos egressos e que apontemos os que mais se destacaram no ensino universitário, no desenvolvimento de novos produtos, técnicas e materiais, na gestão, na política e na pesquisa, nos anos precedentes. Essa é uma tarefa que cumprimos com prazer, porque, ao selecionar e analisar, nós construímos um sentido e uma narrativa de nossa trajetória. Não foi diferente em 2020, quando listamos os egressos que mais se destacaram no último período considerado. Eles representam o nosso mais precioso capital, agregam valor ao nosso trabalho e juntam-se aos que se destacaram em períodos anteriores. Segue a lista.

### **4.1 NATALIA AQUARONI RICCI – MESTRADO, 2006**

Fisioterapeuta (PUC Campinas, 2002), especialista em Gerontologia (Unifesp, 2004). Doutorado em Medicina-Otorrinolaringologia (Unifesp, 2013), Pós-doutorado em Fisioterapia (Unicid, 2015), estágio no exterior - Center for Balance Disorders, Houston, TX, EUA (2012); Visiting Scientist - University of Alberta, Edmonton, Canadá – Projeto Translating Research in Elder Care (2014). Professora substituta (2008/2009) - disciplina e estágio em Fisioterapia Geriátrica (UFScar, 2008-2009); docente convidada em cursos de pós-graduação (UNICID, Unifesp, UNIBAN e Gama Filho) nas áreas de Fisioterapia Geriátrica e Metodologia Científica. Professora permanente do programa de Mestrado e Doutorado em Fisioterapia da UNICID. Experiência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional no idoso. Linhas de pesquisa: avaliação funcional e avaliação e reabilitação do equilíbrio corporal no idoso.

### **4.2 ARLETE PORTELLA FONTES – MESTRADO 2006 E DOUTORADO 2015**

Psicóloga (PUC Campinas, 1978). Especializações: Design Instrucional/EAD Virtual (UF Itajubá, 2011). Análise Bionérgica (International Institute For Bionergic Analysis-Suíça IIBA/Ligare, 2004). Psicologia Clínica (2002, Ligare, CRP). Psicodrama Psicoterapêutico (FEBRAP/IPPGC, 1992). Pesquisa: FIBRA e ELSI-Brasil. Docência: Especialização Gerontologia (PUC Campinas), Cuidados Paliativos (Unità), Atendimento Multidisciplinar (UNISAL). Psicoterapeuta: adultos e idosos. Liderança Projetos Extensão: ciclos de vida, envelhecimento saudável, resiliência, enfrentamento, autoeficácia, espiritualidade, religiosidade (Sociedade

de Medicina e Cirurgia Campinas, Conferência Nacional de Religiosos do Brasil, SESC-Campinas, ABRAZ Campinas, Missionárias de Jesus Crucificado (Sumaré), Ambulatório de Geriatria HC-Unicamp, Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI: Treinamento Virtual - Modelo Prático para Controle Covid-19 em ILPIs (2020).

#### **4.3 IVAN APRAHAMIAN – MESTRADO 2008**

Médico (Faculdade de Medicina de Jundiaí, 2003); especialista em Clínica Médica (SBCM/AMB), Geriatria (SBGG/AMB), Psiquiatria (ABP/AMB); Doutorado em Medicina / Psiquiatria - FMUSP (2013); Livre-Docente – Depto. Clínica Médica / Geriatria - FMUSP (2017); Professor associado, coordenador da geriatria, docente do PPG em Ciências da Saúde – FM Jundiaí; Honorary Research Fellow - Department of Geriatric Psychiatry, Faculty of Medicine, University of Groningen, Holanda; coordenador do Ambulatório de Alterações Comportamentais - Geriatria FMUSP. Fellow eleito pelo American College of Physicians. Linhas de pesquisa: depressão, transtornos cognitivos e fragilidade em idosos.

#### **4.4 GRACE ANGELICA DE OLIVEIRA GOMES – MESTRADO, 2008**

Licenciada em Educação Física (UFJF, 2004); Doutorado sanduíche no Centro de Prevenção de Doenças nos EUA (2010), Doutorado em Ciências da Motricidade (UNESP, 2012); Doutorado sanduíche no Centro de Prevenções de doenças (EUA, 2010). Professora adjunta no curso de graduação em Gerontologia na UFSCAR; Pós-doutorado na Universidade de Queensland na Austrália. Experiência profissional nas áreas de Educação Física e Gerontologia, ênfase em Saúde Pública, envelhecimento ativo e saudável, estilo de vida e envelhecimento. Linhas de pesquisa: prevenção e promoção da saúde, custos de serviços de saúde, intervenções na atenção básica em saúde e prevenção de fragilidade em idosos.

#### **4.5 FLAVIA SILVA ARBEX BORIM – MESTRADO 2009**

Fisioterapeuta (USP Ribeirão Preto, 2000); especialista pós-graduada em fisiologia do exercício e biomecânica (USP, 2002), exercício resistido e envelhecimento (USP, 2003), qualidade de vida e atividade física (Unicamp, 2005); Doutora em Saúde Coletiva – FCM Unicamp (2014); Pós-doutoranda em Gerontologia, FCM/Unicamp (2015-2018); Visiting Scientist no English Longitudinal Study of Ageing (ELSA), na University College London, onde se aprimorou em análises estatísticas em estudos longitudinais (2018). Fisioterapeuta especialista em Gerontologia (ABRAFIGE, 2019). Professora PPG Gerontologia/FCM/Unicamp. Professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília - UnB. Linhas de pesquisa: saúde autorreferida, capacidade funcional, fragilidade e sarcopenia em idosos.

#### **4.6 RAFAEL DA SILVEIRA MOREIRA – MESTRADO 2009**

Odontólogo (UF Goiás, 2002), Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva (UFG - 2003), Mestrado em Saúde Coletiva – FM UNESP Botucatu (2005); Doutorado em Saúde Pública/ Epidemiologia (FSP USP, 2009). Experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia. Pesquisador titular em Saúde Pública no Instituto Aggeu Magalhães - Fundação Oswaldo Cruz (IAM - Fiocruz) e docente adjunto da área de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFPE. Linhas de pesquisa: saúde pública, saúde do idoso, gerontologia, saúde bucal coletiva, epidemiologia, bioestatística e análise espacial em saúde - geoprocessamento.

#### **4.7 LIVIA MORAES GARCIA LIMA- MESTRADO 2010**

Bacharel em Turismo (UNESP, 2007). Doutora em Educação (Unicamp, 2015). Pós-doutoranda (EACH/USP, SP). Docente do Programa de Mestrado em Educação da Unisal - Americana/SP e pesquisadora colaboradora do Centro de Memória da Unicamp. Sua área de pesquisa e de extensão de natureza interdisciplinar concentra-se nas áreas de Turismo e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas:

velhice, história oral, educação não formal e patrimônio. Liderança jovem e criativa em duas áreas a descoberto em Gerontologia, cujas contribuições inovadoras têm potencial para afetar pessoas de todas as idades e a cultura.

#### **4.8 TAIGUARA BERTELLI COSTA – MESTRADO 2010 E DOUTORADO 2016**

Bacharel Educação Física (FEF Unicamp, 2004). Professor titular e gestor acadêmico da Graduação em Educação Física - Centros Universitários de Jaguariúna (UniFAJ) e de Indaiatuba (UniMAX), SP. Coordenação da coleta de dados no Estudo Fibra Campinas (2008-2009) e no projeto Jaguariúna, Cidade Amiga do Idoso (2015-2019, OMS, CIL Brasil, CMI Prefeitura de Jaguariúna, CPFL e Unicamp. Leadership Program for the STHM Brazil Consortium (Harvard University, EUA, 2015). III Curso de Atividade Física e Saúde Pública – SBAFSP, 2015); Curso de Formação Pedagógica em EAD (ENSP, 2011). Linhas de pesquisa: atividade física, capacidade funcional, saúde pública, envelhecimento ativo e qualidade de vida.

#### **4.9 JULIANA MARTINS PINTO – MESTRADO 2012 E DOUTORADO 2016**

Fisioterapeuta (PUC Campinas, 2009), Especialista em Gerontologia (Unifesp, 2011), Doutorado sanduíche na Universidade de Alberta - Canadá (2014-2015), onde participou de grupos de pesquisa sobre participação social em idosos e em epidemiologia do idoso. Cientista visitante na Universidade do Porto, Portugal (2014), onde se aprimorou em estatística avançada. Pós-doutorado em Fisioterapia e Epidemiologia do Envelhecimento (UFRN 2016). Professora do Departamento de Fisioterapia Aplicada e do curso de Pós-graduação em Fisioterapia da UFTM - áreas de Gerontologia, Saúde Coletiva, Gestão em Saúde e Bioestatística. Linhas de pesquisa: saúde do idoso, funcionalidade, epidemiologia, qualidade de vida e bem-estar na velhice.

#### **4.10 ELCYANA BEZERRA CARVALHO – DOUTORADO 2017**

Terapeuta ocupacional (Unifor, 1990). Mestrado em Psicologia (Unifor, 2003). Especialização em Gerontologia (UECE, 1993) e em Terapia Ocupacional Dinâmica (CETO, 2000). Coordenadora e professora do Curso de Especialização em Gerontologia da Unifor e diretora de divulgação da Associação Brasileira de Alzheimer - Regional Ceará, da qual foi membro fundador e presidente. Atua regularmente na ABRAZ-Ce. Criou espaço para estágio e pesquisa para os alunos de Gerontologia na ABRAZ-CE. Realiza atendimento clínico em consultório de Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia. Criou um núcleo de pesquisa em Gerontologia/cuidado familiar/doença de Alzheimer/uso do tempo na Unifor, atuante na SBGG, trabalha em divulgação científica. Importante liderança no Ceará.

#### **4.11 LAÍS LOPES DELFINO - MESTRADO 2013 E DOUTORADO 2018**

Bacharel em Gerontologia (2010, EACH/USP). Capacitada em grupos psicoeducacionais para cuidadores de idosos pelo IPq/FMUSP. Professora colaboradora de Geriatria e Gerontologia do Curso da FAMEMA, SP. Coordenadora da empresa Qualis, especializada na arte de cuidar, atuando principalmente em capacitação de cuidadores de idosos, gestão de cuidados, estimulação cognitiva e assessoria familiar. Membro do grupo VTT - Vocational Training Team, subsidiado pelo Rotary International em atuar em processos demenciais, principalmente Doença de Alzheimer. Criou espaço para estágio e pesquisa para os alunos da FAMEMA. Trabalha em divulgação científica. Importante liderança na Região Centro-Oeste, do Estado de SP.

#### **4.12 MARIANA REIS SANTIMARIA – MESTRADO 2013 E DOUTORADO 2019**

Fisioterapeuta (UNIP, 2005). Especialista Fisiologia do Exercício (UGF, 2008) e Gerontologia (Abrafige, 2019 e SBGG, 2020). Atualização em práticas geriátricas (SBGG, 2020). Análise de Situações de Saúde – UA/SUS, 2018). PUC Campinas: coordenadora acadêmica e docente no Curso de Especialização em Gerontologia; docente na Faculdade de Fisioterapia (Gerontologia/Saúde Idoso/Saúde Coletiva); responsável pelo projeto Vitalità-Centro de Longevidade, articula parcerias para projetos de inovação, criação de

tecnologias e ações de promoção do envelhecimento ativo, atendendo necessidades do público sênior e estimulando a cultura do convívio e da solidariedade intergeracional. Criou espaço para estágio e pesquisa para os alunos da PUC Campinas. Importante liderança.

#### **4.13 AMANDA VEIGA SARDELI – MESTRADO 2015 E DOUTORADO 2019**

Licenciada em Educação Física (METROCAMP, 2010) e Mestrado (2015). Desde 2011, colabora com pesquisas no Laboratório de Fisiologia do Exercício, na Faculdade de Educação Física da Unicamp, e atualmente coorienta alunos de iniciação científica e Mestrado. Acaba de ser contemplada com uma renomada bolsa de Pós-doutorado, oferecida pela British Royal Society, para realizar uma pesquisa no Institute of Inflammation and Aging, na University of Birmingham (UK). Linhas de pesquisa: efeito do exercício físico no envelhecimento, imunosenescência e envelhecimento celular.

#### **4.14 LEILA AUXILIADORA JESUS DE SANTANA – DOUTORADO 2019**

Assistente social (UFMT, 1997). Mestre em Saúde Coletiva (UFMT, 2006). Especialista em Políticas Públicas e Questão Ambiental (UFMT, 2001) e Gerontologia (SBGG, 2008). Linhas de atuação na Escola de Saúde Pública de MT - Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão: saúde coletiva, saúde do idoso, redes de suporte, violência e maus tratos. Coordenadora do projeto "Resultados do Curso de Especialização em Saúde Pública". Avaliadora do Programa Pesquisa para o SUS / FAPEMAT (2019 - 2021). Membro da Comissão de Avaliação (CPA - ESP/MT) e do Grupo Gestor da Política Estadual da Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância (SES-MT/MS/OPAS). Pioneira em Políticas Públicas no envelhecimento, no Estado de Mato Grosso. Perfil de líder e de formadora de pessoal técnico. Importante liderança em MT.

#### **4.15 MARIA DO CARMO CORREIA DE LIMA – DOUTORADO 2020**

Fisioterapeuta (UNICAPE, 2006), Mestre em Ciências da Saúde (UFPE, 2014). Especialista em Neurogerontologia (FAC Redentor, 2009), Saúde Coletiva e Sociedade (Uninter, 2011) e Gerontologia (SBGG, 2011). Participante na atividade de Experiência de Imersão Corporativa em Pesquisa Clínica (Invitare). Acaba de ganhar uma bolsa de Pós-doutorado na Universidade de Quebec/Chicoutimi e Hospital La Baie, com o projeto de prevenção de quedas em idosos frágeis e não frágeis (2021-2022). Idealizadora da oficina "De olho no caminho". Primeiro lugar no Hackathon/Hackmed 2020, temática Reabilitação e Terceira Idade. Pesquisadora colaboradora da Rede de Estudos em Mobilidade no Envelhecimento-Remobilize-Brasil. Linhas de pesquisa: funcionalidade, mobilidade, espaço de vida, quedas, sarcopenia e fragilidade.

## **5 Perspectivas**

As afinidades da Gerontologia com várias disciplinas e profissões fazem dela um campo de pesquisa e de atuação profissional aberto a múltiplos interesses (ACHENBAUM, 1995; PAPALÉO NETTO, 2016). No momento, o incremento mundial da população idosa está promovendo um rápido crescimento da Gerontologia e das disciplinas e profissões a ela associadas. Cresce a consciência de que é preciso assumir providências sociais relativas ao atendimento das necessidades da população idosa. Entretanto, as incertezas e os desvios de natureza econômica, cultural e ética devido à pandemia do SARS-CoV-2 têm criado obstáculos às escolhas pessoais e institucionais e têm provocado retração no apoio político e financeiro à pesquisa e à atenção aos idosos. Nesse cenário, continuam valendo os clássicos objetivos de formar docentes e pesquisadores de nível superior, assumidos pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Nosso programa foi além e assumiu como missão formar profissionais capacitados para produzir conhecimento e torná-lo acessível à comunidade científica e à população, além de atuar na assistência à velhice saudável e à velhice fragilizada a partir de um enfoque multiprofissional e interdisciplinar.

Vinte e três anos depois dessa decisão fundadora, e considerado o cenário demográfico, epidemiológico, econômico e cultural que se delineia para d'aqui a 30 ou 40 anos, é tempo de fortalecer a nossa noção de objetivos de longo prazo. Além de desenvolver conhecimentos teóricos e técnicos, as pessoas que vão realizar a Gerontologia nos anos 2040 e 2050 terão que se haver com as características de uma sociedade envelhecida que ainda não terá resolvido os problemas das suas crianças e jovens. Persistirão as desvantagens acumuladas, a desigualdade social e as carências, que competirão com a possibilidade de estender a boa saúde física e funcional à grande maioria dos cidadãos idosos. Mesmo considerando a hipótese otimista de que serão adotadas estratégias sociais que lograrão adiar e comprimir os anos de incapacidade e doenças, os anos de incapacidade e doenças não serão totalmente eliminados (TESCH-RÖMMER; WAHL, 2017). Assim, nas próximas décadas, serão necessários modelos teóricos e pesquisas que conciliem a noção de velhice saudável com a ideia de perdas e adversidades. Será necessário considerar o papel da sociedade na determinação do envelhecimento saudável, uma responsabilidade não só individual como societal, ao longo de toda a vida.

As crianças brasileiras, que serão muito idosas no final do século XXI, estão nascendo agora. A sociedade terá que cuidar primorosamente da sua saúde, da sua educação e da igualdade social, para que elas possam manter a saúde e o bem-estar e, assim, contribuir para a sociedade, quando adultas, e para que possam ser idosos saudáveis em uma sociedade saudável para todas as idades.

Idealmente, a interdisciplinaridade deverá ser a base da construção do conhecimento no campo científico do estudo da velhice e do envelhecimento. Essa interdisciplinaridade deverá ter as seguintes marcas: estar em constante processo de construção; incluir uma sólida formação disciplinar; superar os limites profissionais na compreensão e na explicação dos fenômenos, e refletir-se na prática da pesquisa realizada por equipes não hierarquizadas, cuja criatividade e cujos conhecimentos disciplinares e metodológicos devem ser orientados à busca de respostas a questões relacionadas às necessidades da população.

## 5 Conclusões

A interdisciplinaridade é uma decorrência natural de pesquisa relevante e de qualidade, não sua causa ou condição. O investimento em linhas e projetos de pesquisa interdisciplinar, em sólidos projetos de ensino disciplinar e interdisciplinar e em oportunidades de treino da capacidade crítica constitui-se na mais produtiva forma de realização da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade em Gerontologia tem sido um processo de construção coletiva e continuada, influenciada por variáveis históricas, institucionais e pessoais. De seus progressos, depende, em parte, o bem-estar dos futuros idosos diante dos desafios da expansão da longevidade.

O gosto pela ciência não é explicação suficiente para a decisão de estabelecer um novo campo disciplinar ou interdisciplinar. Igualmente importantes são a força da personalidade dos envolvidos, sua disposição de assumir riscos, sua capacidade de capturar apoio e atenção na universidade e nas agências de fomento, sua capacidade de trabalhar em grupos interdisciplinares e a disponibilidade de apoio político, logístico e financeiro que garantam o desenvolvimento de novos enfoques de pesquisa.

## 6 Conflitos de interesse

Inexistentes

## Referências

ACHENBAUM, A. J. W. **Crossing frontiers**. Gerontology emerges as a Science. New York: Cambridge University Press, 1995.

FRIED, L. et al. Frailty in older adults. Evidence for a phenotype. **Journal of Gerontology A Biological Sciences and Medical Sciences**, v. 56, n. 3, p. 146-156, 2001.

GOMES, I. et al. Experiência Multi e Interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS. In: PHILIPPI JR. A. e Silva Netto, A.J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011. p. 379-398.

NERI, A.L. et al. **Fragilidade e qualidade de vida na velhice**. Dados do Estudo Fibra em Belém, Parnaíba, Campina Grande, Poços de Caldas, Ermelino Matarazzo, Campinas e Ivoti. Campinas: Alínea Editora, 2013b.

NERI, A.L. et al. **Fragilidade, saúde e bem-estar em idosos**. Dados do Fibra Campinas. Campinas: Alínea, 2011b.

NERI, A.L. et al. Metodologia e perfil sociodemográfico, cognitivo e de fragilidade de idoso comunitários de sete cidades brasileiras: Estudo Fibra. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 778-792, 2013a.

NERI, A.L. et al. Processo gradual e contextualizado da construção interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Unicamp. In: PHILIPPI JR. A. e SILVA NETTO, A.J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011a. p. 447-485.

NERI, A.L. et al. **Octogenários em Campinas**. Dados do Fibra 80+. Campinas: Editora Alínea, 2019.

PACHECO, R.C.S. et al. Análise e perspectivas de Programas de Pós-Graduação Multi e Interdisciplinares. In: PHILIPPI JR. A. e SILVA NETTO, A.J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011. p. 869-914.

PAPALÉO NETTO, M. Estudo da velhice. Histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2016. p. 3-12.

PHILLIPI JR, A. et al. Diretrizes, critérios e processos de avaliação da Pós-Graduação Interdisciplinar. In: PHILIPPI JR, A. e Silva Netto, A.J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011. p. 918-959.

TESCH-RÖMER, C.; WAHL, H-W. Toward a more comprehensive concept of successful aging: disability and care needs. **Journals of Gerontology B Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 72, n. 2, p. 310-318, 2017.

Submissão: 13/01/2022

Aceite: 12/03/2023

Como citar o artigo:

NERI, Anita Liberalesso; BORIM, Flávia Silva Arbex; MOURÃO, Lucia de Figueiredo. O Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Estadual de Campinas (1997-2021). **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 28, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.132857.

